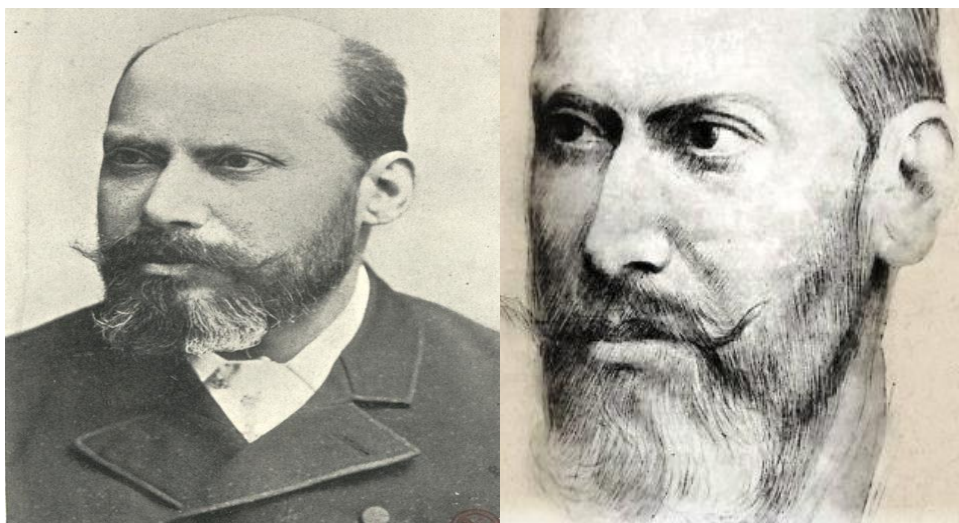


## Casimiro Freire - Apóstolo da Instrução Popular

Ernesto Candeias Martins (IPCB/ESECB)



**Resumo:** Casimiro Freire (1843-1918) foi um comerciante, industrial, filantropo e um apóstolo devotado pela instrução, no combate ao flagelo social do analfabetismo do povo. Foi dos primeiros propagandistas em Portugal do método do poeta João de Deus, do qual era admirador. Fiel simpatizante dos ideais republicanos, dedicou-se à causa da educação popular, suportando financeiramente diversas iniciativas de alfabetização, principalmente as da 'Associação de Escolas Móveis pelo Método João de Deus - Bibliotecas Ambulantes e Jardins-Escolas' (1908), liderada por João de Deus Ramos, filho do poeta da 'Cartilha Maternal'. Casimiro Freire foi um filantropo defensor da instrução do povo (educação popular), no combate ao analfabetismo existente, na implementação das bibliotecas móveis públicas e pela criação da Associação das Escolas Móveis pelo Método João de Deus em instruir as crianças e promovendo a abertura de jardins-de infância pelo país.

Casimiro Freire foi comerciante, industrial, filantropo e defensor da instrução popular para o país, numa época de elevados índices de analfabetismo. Nasceu a 8 de outubro de 1843, em Pedrogão Pequeno (Concelho da Sertã) e faleceu a 20 de outubro de 1918, em Lisboa (está enterrado na sua terra natal e onde tem uma rua com o seu nome). Era filho de José Inácio Freire e de Josefa da Silva Freire, oriundo de uma família humilde e, por isso, ainda jovem emigra para Lisboa, onde trabalhou em várias profissões. Começou por trabalhar como caixeiro (empregado comercial encarregado da venda a retalho), sendo o continuador do negócio do seu patrão, João Jacinto Fernandes, permitindo-lhe ter subido na vida pelos seus próprios méritos, de tal forma que se converteu no representante da firma. Fixou-se na capital, angariando uma grande fortuna e sendo reconhecido como um próspero comerciante e industrial. Casou com M.<sup>a</sup> Madalena Battaglia, sogra de João de Deus, em segundas núpcias. De facto, este prócere republicano, pouco a pouco, tornou-se numa figura social e económica do país, mas mantendo a sua lealdade às suas origens e tradições populares.

Este insigne republicano (membro do Diretório do Partido Republicano Português, desde 1862) e filantropo, mesmo sem estudos pedagógicos e sociológicos, interessou-se pelos problemas

Martins, Ernesto C. (2005). Casimiro Freire – Apóstolo da Instrução Popular. In: Ernesto C. Martins (coord.), *A Renovação pedagógica & La Renovación pedagógica - Atas do Vº Encontro Ibérico de História da Educação* Coimbra/C. Branco: Alma Azul, p. 522-524

do ensino e da escola pública. Estreou-se como colunista na imprensa em 1873, escrevendo no jornal '*Democracia*', dirigido por José Elias Garcia e fundado nesse mesmo ano. Pronto se dedicou ao tema da instituição de bibliotecas populares municipais (Dec. Lei de 2/08/1870), com a pretensão de levar a população a aprender a ler, incluindo a leitura domiciliária, seguindo as intenções educativas que seguiam outros países europeus. Publica, em 1881, um artigo no Jornal '*O Século*' com o título '*A Instrução Pública e a Monarquia*', onde explica o estado catastrófico do povo em termos de analfabetismo, deixando no ar a necessidade de uma rede escolar pública destinada à instrução primária (as bases da Associação das Escolas Móveis vêm a ser publicadas naquele jornal, nºs 68-69 de 1882). Em 1897 publicou um outro folheto apresentado à Câmara dos Deputados, sob a epígrafe '*A instrução do povo e o método João de Deus*', culpabilizando os governos monárquicos pela penúria da instrução primária e alertando para a necessidade de instruir o povo e baixar o analfabetismo.

Ao ser publicada a '*Cartilha Maternal*' do poeta João de Deus (designado Comissário Geral para o ensino da leitura em 1888), de quem Casimiro Freire era amigo e admirador, propõe o envio a todos os lugares do país, de missões pedagógicas de professores habilitados pelas escolas normais superiores, para ensinarem o povo a aprender a ler e a escrever com o método daquele do pedagogo algarvio (João de Deus escreve várias cartas a diversas personalidades da utilidade da 'missão' do método para instruir o povo, p.e. a Jacinto A.G. da Silva Alves, António d'Azevedo Castelo-Branco, Luís de Mascarenhas, Antero de Quental, Pedro Viana, etc.). Em maio de 1882 fundou, conjuntamente com João de Deus a *Associação de Escolas Móveis pelo Método de João de Deus* (com estatutos e regulamento próprio – alvará de 16/08/1882, passado pelo governo Civil), que constitui um acontecimento pedagógico importante na nossa História da Educação, já que intentou diminuir as taxas de analfabetismo (cerca dos 80%) e a criação de escolas. O objetivo dessa Associação era o de ensinar a ler, escrever e contar pelo método João de Deus, todos aqueles que o solicitassem e até onde permitisse os seus meios económicos, de tal modo que se enviaram professores habilitados às diversas povoações para atacar o analfabetismo, especialmente o infantil.

É pela sua crença nos ideais republicanos e na aposta numa educação nacional e popular, que partilha os ideais pedagógicos de João de Deus Ramos (1878-1952), filho do criador da '*Cartilha Maternal*', em que aquela Associação inicial, altera em 1908 os seus estatutos passando a designar-se por *Associação de Escolas Móveis pelo Método João de Deus - Bibliotecas Ambulantes e Jardins-Escolas*, tendo como objetivos fundamentais instituir jardins-escola para crianças (dos 3 aos 7 anos), onde fosse aplicado, em toda a sua plenitude, o espírito e doutrina do método de João de Deus. Naquele ano a Comissão Auxiliar das Escolas Móveis em Coimbra apresenta à Câmara Municipal da Lusa Atenas um projeto para proceder à aprovação e outorga-lhe o terreno destinado à construção do primeiro Jardim-Escola João de Deus, que veio a ser inaugurado em 1911. A Associação de Escolas Móveis pelo Método João de Deus, que funcionou até 1922, foi uma importante divulgadora da instrução popular e de uma educação de adultos, tendo sido frequentadas por cerca de trinta mil alunos em todo o país. Quando Magalhães Lima foi Ministro da Instrução Pública encarregou Casimiro Freire da

Martins, Ernesto C. (2005). Casimiro Freire – Apóstolo da Instrução Popular. In: Ernesto C. Martins (coord.), *A Renovação pedagógica & La Renovación pedagógica - Atas do Vº Encontro Ibérico de História da Educação* Coimbra/C. Branco: Alma Azul, p. 522-524

organização e orientação, na Escola Normal Superior de Lisboa, do Museu Pedagógico (Cfr. Publicações do historiador da educação e Moreirinhas Pinheiro, que tratou o espólio documental da atual Escola Superior de Educação de Lisboa) reconhecendo a seu enorme labor pedagógico, ainda estando por estudar esse seu contributo educativo.

A nosso ver Casimiro Freire apresenta uma mentalidade reformadora, uma incessante luta por uma educação pública, que abrangesse todo o povo (rede escolar). Infelizmente não nos deixou uma obra de referências explícitas às suas ideias educativas, mas o seu filantropismo e a experiência se sobrepuseram à reflexão escrita, pois entendemos que a pedagogia, sendo um processo dinâmico é adaptável ao espaço e à realidade educativa em cada momento. Levou à prática um projeto de instrução popular, que tinha por objetivo o combate do analfabetismo e a criação de uma rede escolar nacional, apoiada num método nacional de aprendizagem da leitura e da escrita, o de João de Deus para as escolas elementares. O seu pensamento educativo, constituído por intervenções públicas, pelas palestras, pelos ensaios e pela orientação no Museu Pedagógico na Escola Normal de Lisboa (atual escola Superior de Educação), inclui algumas ideias republicanas e do movimento da Escola Nova. Destacamos entre os seus escritos e ensaios com teor educativo ou pedagógico, entre outros, o ensaio da '*A Instrução do Povo e o Método de João de Deus*' (1897), estando por analisar todo o seu pensamento e ideário educativo. A reflexão pedagógica da proposta de Casimiro Freire mistura o olhar geopolítico da época com a sensibilidade de erradicar o analfabetismo, flagelo social existente de décadas passadas, que constituía um problema de debate nacional e, daí querer alfabetizar todos os indivíduos, incluindo os emigrantes portugueses. Está-se por fazer um estudo histórico-educativo dos contributos deste 'pedagogo por acidente', defensor de uma pedagogia popular prática aplicada ao combate do analfabetismo.

#### **Bibliografia:**

Deus, João de (1876). *Cartilha Maternal ou Arte de Leitura* (publicada pelo amigo Cândido J. Aires de Madureira – Abade de Arcozelo). Porto: Livraria Universal e Moniz

Deus, João de (1881). *Cartilha Maternal e o Apostolado*. Lisboa: Viúva Bertrand & Cia e Sucessores Carvalho & Cia

Diário do Governo (1897). *A Instrução do Povo e o methodo de João de Deus* – representação à Câmara dos Srs. Deputados – D.G. nº 163, de 26 de julho, p. 10-11

Garcia, F. (1997). *João de Deus: Poeta e Pedagogo*. Silves: Publ. Câmara Municipal Silves

Nóvoa, A. S. da (Dir.). (2003). *Dicionário de Educadores Portugueses*. Porto: ASA Editores

Ramos, João de Deus (1908). *A Instrução do Povo. Boletim das Escolas Móveis pelo Methodo João de Deus*, III ano, 2ª Série, nº1, p. 9-10

Rebelo, C. A. (2002). *A difusão da leitura pública: as bibliotecas populares (1870-1910)*. Porto: Campo das Letras.

Sampaio, Salvado (1969). *Escolas Móveis. Boletim Bibliográfico e Informativo do Centro de Investigação Pedagógica da Fundação Gulbenkian*. Lisboa: FCG

Sousa, J. M. (2000). *O Tempo da Primeira República*. Porto: Asa Editores.